

PTB obstrui votação

Protesto é contra demora no processo de Pedrinho Abrão

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — O governo corre o risco de perder um aliado, o PTB, para aprovar em segundo turno a reforma da Previdência caso a cassação do mandato do deputado Pedrinho Abrão (PTB-GO) não seja posta logo em votação. Em represália ao sétimo adiamento da votação do processo, os deputados do PTB entraram em obstrução, ontem e prometem não votar nenhum projeto. Mesmo com a obstrução, o governo conseguiu vencer mais uma batalha na reforma da Previdência e manter a previsão de votar a redação final da emenda, no plenário da Câmara, na próxima semana.

“O presidente interino da Câmara tomou uma decisão irresponsável ao adiar novamente a votação do processo de cassação do deputado

Pedrinho Abrão. Por isso, não votaremos nada enquanto o deputado não for julgado”, disse o líder do PTB, deputado Paulo Heslander. Mais tarde, Heslander pediu desculpas pelas “palavras grosseiras” ao presidente em exercício da Câmara, deputado Heráclito Fortes.

A decisão do partido de não votar nenhum projeto não prejudica, por enquanto, o governo. Para aprovar um projeto são necessários os votos de metade dos deputados presentes mais um. Mas o governo vai precisar dos votos dos 23 deputados do PTB para conseguir aprovar, em 2º turno, a reforma da Previdência, em 3 de junho. O governo terá que ter 308 votos favoráveis à emenda.

Os governistas conseguiram ontem ganhar um dia na tramitação da reforma da Previdência. A Câmara aprovou um requerimento que reduziu, em um dia, a tramitação da reforma no plenário. Foram 235 votos a favor pela redução do prazo, 112 contra e seis abstenções.